



Trabalhos Científicos

Título: Miosite E Colecistite Alitiásica Por Dengue: Relato De Caso

Autores: VÂNIA VIEIRA LEITE BERNARDES (HOSPITAL BELO HORIZONTE); RENATO CANÇADO LASMAR (HOSPITAL BELO HORIZONTE); ESTER GARCIA MENEZES (HOSPITAL BELO HORIZONTE); VIVIANE GONÇALVES MADEIRA (HOSPITAL BELO HORIZONTE); LIVIA FIGUERÔA LAGE (HOSPITAL BELO HORIZONTE); FLÁVIA GUIMARÃES FONSECA (HOSPITAL BELO HORIZONTE); SILVÂNIA FERREIRA KOHNERT (HOSPITAL BELO HORIZONTE); LUCIANA MACHADO CAETANO (HOSPITAL BELO HORIZONTE); AMANDA DE CASTRO CLARK (HOSPITAL BELO HORIZONTE); VANESSA CARVALHO LIMA (HOSPITAL BELO HORIZONTE)

Resumo: INTRODUÇÃO: Mialgia e dor abdominal são queixas comuns na infecção pelo vírus da Dengue. Quando a mialgia se apresenta em membros inferiores, acompanhada por fraqueza e limitação de movimentos, caracteriza-se a miosite viral aguda. É importante nesses casos a monitorização de enzimas musculares, uma vez que sua elevação maciça tem como complicação rabdomiólise e disfunção renal grave. Na presença de dor abdominal, sugere-se investigar colelitíase alitiásica, devido à sua crescente associação com formas graves desta infecção. Nestes casos a abordagem expectante é adotada, com índices satisfatórios de resolução espontânea. DESCRIÇÃO DO CASO: ALDS, sexo feminino, 8 anos, apresentando mialgia intensa em membros inferiores com prejuízo na deambulação, após quatro dias de evolução de quadro febril. Realizados exames que demonstraram aumento de CPK e CKMB, sorologia positiva para Dengue (IgG e IgM), leucopenia e plaquetopenia. Solicitada internação hospitalar para hiperidratação e monitorização. Evoluiu com diminuição de força em membro inferior esquerdo e dor epigástrica. Ultrassonografia abdominal apresentou sinais de colecistite alitiásica, sendo optada por conduta expectante após discussão com equipes de cirurgia pediátrica e infectologia. Respondeu bem à analgesia venosa, manteve-se afebril, apresentou melhora clínica e melhora gradativa dos exames laboratoriais. Ultrassonografia de controle mostrou-se sem alterações. Recebeu alta hospitalar após oito dias de internação, sem queixas. DISCUSSÃO: A criança nesse relato apresentava quadro clássico de miosite viral aguda, atribuído ao vírus da Dengue após sorologia positiva. Apresentou também colecistite alitiásica, outra manifestação atípica da doença que vem sendo descrita como indicador de potencial gravidade. Obtivemos remissão completa dos sintomas apenas com hiperidratação e analgesia, o que deixa evidente que, por se tratar de complicação de infecção viral, a conduta expectante pode ser adotada como primeira abordagem. CONCLUSÃO: Devido ao caráter endêmico da infecção pelo vírus da Dengue, deve-se considerar esse diagnóstico diferencial frente a quadros de miosite e colecistite alitiásica.